ELABORAÇÃO DE MANUAL DIDÁTICO DE SISTEMÁTICA VEGETAL EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE REFLORESTADA

Willian Luciano Ribeiro[1]; *Raquel Cosin de Souza* [2]; *Lucia Regina Perego Grupo*[3]

[1] Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário de Maringá/PR – UNICESUMAR. PIC – UNICESUMAR
willianluciano.r@hotmail.com.
[2] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário de Maringá/PR – UNICESUMAR. PIC – UNICESUMAR
kellcosin@hotmail.com.
[3]Orientadora, Mestre e Professora no Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário de Maringá/PR – UNICESUMAR
lucia.grupo@unicesumar.edu.br.

RESUMO

A Área de Preservação Permanente reflorestada no Parque das Grevíleas I apresenta potencial significativo para aulas de campo por conter flora arbórea nativa da região e de interesse para diversas disciplinas do Curso de Ciências Biológicas. A elaboração de um Manual Didático contendo imagens e descrição das espécies presentes nesta área visa apresentar um instrumento enriquecedor para as aulas de Sistemática Vegetal e Morfologia Vegetal, podendo também serem utilizadas em Ecologia e Gestão e Manejo de Recursos Naturais. O presente trabalho tem como objetivo principal elaborar um Manual contendo a descrição das espécies arbóreas nativas utilizadas no reflorestamento para a recuperação da APP. Resultados parciais: As espécies elencadas estão sendo fotografadas, descritas, classificadas em posições taxonômicas, transformando a recuperação desta área em uma dinâmica didática a fim de serem utilizadas em aulas de campo. Este processo onde a metodologia ativa é aplicada por meio da reunião de conhecimentos de Sistemática Vegetal, associada a atividades em campo, trará subsídios para os alunos do Curso de Ciências Biológicas, para que possam aplicar e vivenciar o aprendizado de maneira satisfatória. O estímulo ao aprendizado será obtido com a culminância da utilização do Manual Didático em campo, no Parque das Grevíleas I, usando a interdisciplinaridade para percorrer conceitos botânicos e ecológicos em um processo de restauração de mata ciliar, efetivando desta forma a aplicação da práxis em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa; Sistemática Vegetal; Área de Preservação Permanente.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Botânica no Brasil apresenta-se ainda voltado para exposição didática dos conteúdos, o que vem a desmotivar e dificultar o aprendizado dos alunos (OLIVERA, 2012).

Kinoshita (2005) preconiza que o ensino da botânica apesar de bem próximo da realidade dos alunos, presente na alimentação e em medicamentos, por exemplo, ainda tem como metodologia a utilização de aulas baseada em livros didáticos e verbalização dos conteúdos.

Desta forma, o aprendizado escolar, na maioria das vezes, acontece dissociado do cotidiano do aluno e se apresenta ineficiente no objetivo de promover uma educação científica (KRASILCHIK, 2004).

Muitas vezes, utiliza-se em aulas práticas partes das plantas de interesse ao tema tratado, por exemplo, folhas, flores, frutos, raízes e caules. Porém, o aluno não desenvolve a mínima noção, em relação ao organismo geral de estudo, ou seja, não é capaz de reconhecer e identificar o vegetal em seu cotidiano.

A utilização de um Manual virtual para fins didáticos, contendo a descrição das espécies botânicas presentes em um projeto de reflorestamento, provavelmente despertará a atenção dos acadêmicos. Sem deixar de ressaltar o processo onde a metodologia ativa é aplicada por meio da reunião de conhecimentos da Sistemática Vegetal, associada com a Ecologia em um manual, o qual trará subsídios para que os alunos do Curso de Ciências Biológicas, tanto de Licenciatura quanto de Bacharelado, possam aplicar e vivenciar o aprendizado em campo de maneira satisfatória.

Oliveira (2012) comenta que o intuito de observar características morfológicas de diversas espécies vegetais, além da sua classificação taxonômica (família e espécie), atrela o conhecimento

prescritivo e descritivo ao prático e cotidiano, melhora os níveis de aprendizado dos alunos na presente matéria e forma cidadãos capazes de utilizar conhecimentos adquiridos na sua realidade cotidiana.

A prova de fogo de nosso conhecimento não é se conseguimos colocar as partes dos ecossistemas em pedaços de papel, ainda que cientificamente, mas se conseguimos unir estas partes concretamente e fazê-las funcionar (BRADSHAW apud RODRIGUES, 2013).

O estímulo ao aprendizado será obtido com a culminância da utilização do Manual Didático em campo, no Parque das Grevíleas I, usando a interdisciplinaridade para percorrer conceitos botânicos e ecológicos em um processo de restauração de mata ciliar, efetivando desta forma a aplicação da práxis em sua totalidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O local determinado para o estudo está situado às margens do Córrego Myosótis, em Área de Preservação Permanente (APP) do Parque Grevíleas I, a qual está sendo recuperada devido a um projeto de reflorestamento da UNICESUMAR, por meio do plantio de 400 mudas de arbóreas nativas da região.

As espécies botânicas utilizadas para estudo neste projeto pertencem a dois grupos de diversidade.

O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho será o descritivo/comparativo de acordo com a literatura específica.

O Manual com fins didáticos poderá ser disponibilizado no site UNICESUMAR, na página do Curso Ciências Biológicas ou Biblioteca, caso haja interesse da Instituição.

3 RESULTADOS PARCIAIS

As espécies botânicas utilizadas para estudo neste projeto pertencem a dois grupos de diversidade.

3.1.1-Grupo diversidade I – pioneiras e secundárias iniciais

Inga marginata; *Erythrina mulungu; Acacia poliphlylla; Enterolobium contortisiliquum; Anadenanthela macrocarpa; Alchornea triplinervia; Apeiba tibourbou; Pterogyne nitens; Lanchocarpus muehlbergiannus; Luehea divaricata; Annona cacans;* Colubrina glandulosa.

3.1.2-Grupo diversidade II – secundárias tardias e climácicas

Guarea guidonea; Aspidosperma parvifolium; Cedrela fissilis; Cabralea canjerana; Nectrandra lanceolata; Holocalix balansae; Campomanesia xantocarpa; *Cariniana legalis; Hymenia courbaril; Eugenia pyriformis; Aspidosperma polyneurun.*

3.2-DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES PARA ELABORAÇÃO DO MANUAL DIDÁTICO

As espécies elencadas estão sendo fotografadas e descritas de acordo com a literatura específica e reunidas em posições taxonômicas.

Após a obtenção de todos os dados das espécies botânicas, as informações serão então reunidas em um Manual Didático, transformando o projeto de reflorestamento em uma dinâmica didática a fim de serem utilizadas em aulas de campo.

4-CONCLUSÃO

O Manual Didático virtual será uma ferramenta importante no processo de aprendizagem não somente nas aulas de campo, mas também à aqueles que buscarem informações a respeito da temática Sistemática Vegetal associada à Ecologia. Além de proporcionar um estudo programado que trará subsídios para que os alunos do Curso de Ciências Biológicas possam aplicar e vivenciar o aprendizado em campo de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

KINOSHITA, LUIS SUGIMOTO. **Verdes Olhares.** 2005. Disponível em: ttp://www.unicamp.br/ unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2005/jul297pag12html. Acesso em: 2 mar. 2016.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Vol. I, II, III. Instituto Plantarum. São Paulo, 2016.

LORENZI, H.; SOUZA, V. **Botânica Sistemática**. 3. ed. Instituto Plantarum. Nova Odessa: São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, A. & SILVA. **Jardim didático como ferramenta educacional para aulas de botânica no IFRN.** HOLOS, Ano 28, Vol 4. 2012. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/539/585. Acesso em: 2 mar. 2016.

RODRIGUES, E. **Ecologia da restauração**. Editora Planta. Londrina/PR, 2013.

SAUERESSIG, D. **Plantas do Brasil – Árvores nativas**. Vol I. Plantas do Brasil. Irati: PR, 2016.